

# 2022

## *RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO*



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIAS FLORESTAIS – PPGCFL

## **RESUMO DO DOCUMENTO**

O presente documento apresenta a autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGCFL/UFRN. O objetivo da autoavaliação é subsidiar a elaboração do Plano de Ação Quadrienal do Programa do PPGCFL. As estratégias que embasaram a autoavaliação foram:

- (1)** Tomada da percepção do programa por três segmentos, a saber, docentes, discentes ativos e mestres egressos, utilizando-se questionários específicos disponibilizados online para resposta;
- (2)** Avaliação dos pontos fortes e fracos do PPGCFL a partir da percepção dos três segmentos citados acima;
- (3)** Levantamento dos indicadores do programa (tempo de titulação, número de mestres egressos por orientador, taxa de sucesso, número de disciplinas/docente.ano, número de docentes permanentes exclusivos do programa, produtividade científica e número de bolsistas de produtividade CNPq atuando no programa);
- (4)** Avaliação do desempenho do programa no cumprimento das metas estabelecidas no PAQPG do quadriênio 2017-2020;

Observou-se que houve uma evolução dos indicadores do PPGCFL, especialmente após a saída de alguns docentes permanentes no período de 2017 a 2020, havendo melhoria no tempo máximo de titulação e em outros parâmetros do programa.

As principais metas a serem incluídas nos PAQPG 2021-2024 e 2025-2028 seriam:

- A.** Ampliação do número de docentes permanentes exclusivos para ampliar o espectro de atuação do PPGCFL fortalecendo as linhas de pesquisa já existentes;
- B.** Ampliar o número de bolsistas de produtividade tecnológica e/ou científica;
- C.** Ampliar o número de supervisionados de pós-doc;
- D.** Buscar financiamento para ampliar o número de bolsas de mestrado;
- E.** Melhorar a infraestrutura do programa com novos equipamentos e manutenção daqueles existentes;
- F.** Criação do Doutorado em Ciências Florestais.

## Sumário

1.	COMISSÃO RESPONSÁVEL .....	4
2.	INTRODUÇÃO.....	5
3.	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATIVOS E DOS MESTRES EGRESSOS.....	6
4.	PERCEPÇÃO DOS DOCENTES .....	10
5.	PERCEPÇÃO DO AVALIADOR EXTERNO.....	12
6.	PRINCIPAIS INDICADORES DO PROGRAMA.....	13
6.1.	<i>Tempo de Titulação</i> .....	13
6.2.	<i>Taxa de Sucesso</i> .....	15
6.3.	<i>Número de Disciplinas/docente.ano</i> .....	16
6.4.	<i>Produção Científica</i> .....	17
6.5.	<i>Docentes Exclusivos do PPGFL</i> .....	18
7.	CUMPRIMENTO DE METAS DO PAQPG 2017-2022.....	19
8.	CONCLUSÕES.....	25

## **1. COMISSÃO RESPONSÁVEL**

---

### **MEMBROS INTERNOS**

PROF. DR. ALEXANDRE SANTOS PIMENTA

PROF. DR. FÁBIO DE ALMEIDA VIEIRA

PROFA. DRA. TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO

PROF. DR. EDUARDO LUIZ VOIGT

PROF. DR. GETÚLIO DOMINGUES

### **MEMBRO EXTERNO**

PROF. DR. RAFAEL RODOLFO DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

### **EGRESSOS**

DRA. DANIELLE DE MORAES LÚCIO

DR. ELIAS COSTA DE SOUZA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS FLORESTAIS – PPGCFL**

## 2. INTRODUÇÃO

---

A autoavaliação ou avaliação interna dos programas de pós-graduação é um processo complementar à avaliação externa realizada pela CAPES. Nesse âmbito, a coordenação do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCFL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sediado na Unidade de Ciências Agrárias da Escola Agrícola – UFRN, seguindo as diretrizes e prazos estabelecidos pela Pró-reitoria de Pós-graduação (PPG) para a autoavaliação dos cursos de pós-graduação, resolveu implementar uma sistemática de autoavaliação cuja finalidade foi conhecer os diferentes indicadores de qualidade do programa considerando-se uma série de quesitos. Para cumprir a autoavaliação foram envolvidos os três segmentos do programa, a saber, **(a)** egressos do programa, **(b)** discentes ativos e **(c)** docentes permanentes e colaboradores. Foi incluída, ainda, uma avaliação conduzida por um avaliador externo que foi docente permanente do PPGCFL durante 6 anos e continua atuando como colaborador. Conhecendo-se o resultado da avaliação de cada um dos segmentos, têm-se as suas percepções sobre o programa, e assim é possível a elaboração de uma estratégia que pode ser utilizada para avaliar e ao mesmo tempo comparar o desempenho do programa dentro de uma linha de tempo, possibilitando também o estabelecimento de metas para os quadriênios vindouros. Essa é uma estratégia que permite o monitoramento dinâmico do programa ao longo do tempo, com o objetivo de aperfeiçoar e alcançar bons resultados de forma contínua e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No presente relatório, inicialmente são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os três segmentos acima citados (a), (b) e (c). Na sequência, é apresentado o parecer emitido pelo membro externo da Comissão de Autoavaliação, o Prof. Dr. Rafael Rodolfo de Melo da Universidade Federal do Semiárido – UFERSA. Em continuidade ao processo de avaliação, os resultados obtidos foram inicialmente avaliados e discutidos na comissão do PPGCFL encarregada da autoavaliação, que teceram comentários, fizeram reflexões sobre os aspectos positivos e negativos do programa e propuseram possíveis estratégias de melhoria a serem implantadas. Para concluir, foi realizada a avaliação do cumprimento ou não das metas previstas no Plano de Ação Quadrienal do PPGCGL (PAQPG 2017-2020), para identificar os resultados obtidos. Para finalizar foram postas em evidência e elencadas os pontos fortes e as fragilidades do programa, indicando possíveis estratégias para a melhoria continuada do programa. O documento parcial elaborado pela comissão foi, então, submetido à apreciação do colegiado para avaliação, correções e sugestões. De posse dos comentários dos membros do colegiado, a comissão elaborou a versão final que foi submetida novamente à plenária para aprovação e após isso, o documento final foi encaminhado para a Pró-reitoria de Pós-graduação da UFRN.

### 3. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATIVOS E DOS MESTRES EGRESSOS

---

A pesquisa com os discentes ativos e dos mestres egressos do curso foi realizada nos meses de março e abril de 2022 com o envio de um questionário eletrônico criado com a ferramenta Google Forms. O link do questionário foi amplamente divulgado por e-mail para todos os egressos do programa incluindo aqueles titulados desde dezembro de 2014 até dezembro de 2021. Foram feitos também contato e envio do link por WhatsApp. O questionário foi dividido em cinco quesitos principais de avaliação, com cada um deles dividido em tópicos aos quais foram atribuídas notas de **1 a 5**, sendo **1 (péssimo), 2 (ruim), 3 (regular ou aceitável), 4 (bom) e 5 (muito bom)**. O objetivo da aplicação do questionário foi conhecer, do ponto de vista dos egressos e dos discentes ativos, os pontos fortes e fracos do programa, para que se possa incluir no PAQPG (Plano de Avaliação Quadrienal do Programa de Pós-graduação) do PPGCFL melhorias e estratégias de monitoramento, com vistas a reforçar/corrigir o que está deficiente e pelo menos manter ou se possível melhorar ainda mais os pontos considerados fortes do programa. O questionário foi elaborado num formato mais genérico, evitando-se a inclusão de questões técnicas ou muito específicas dentro de cada linha de pesquisa para que os egressos e discentes das diferentes áreas pudessem opinar de forma rápida e objetiva. Dentre os consultados, 41 egressos (44% do total) e 11 discentes ativos (100%) responderam ao questionário.

Os quesitos de avaliação e seus respectivos tópicos foram:

**(a) Infraestrutura** (salas de aula, laboratórios, laboratório de informática, acesso remoto à biblioteca central e bibliografia online, secretaria do PPGCFL, área de experimentação florestal, disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento e infraestrutura de apoio – viveiro, casa de vegetação, etc.);

**(b) Serviços** (coordenação e secretaria do PPGCFL);

**(c) Docentes, orientação e orientador** (conhecimento técnico-científico, didática em sala de aula, cordialidade, variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula, atendimento fora de sala de aula, uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado, indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico, postura profissional, qualidade da orientação prestada pelo professor orientador e facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais);

**(d) Disciplinas** (profundidade dos conteúdos, os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas, contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc., e contribuição para o desenvolvimento da dissertação).

Nas Tabelas 1 e 2, constam os resultados da avaliação da qualidade do PPGCFL dos pontos de vista dos discentes ativos dos mestres egressos, respectivamente.

Para melhor visualização dos resultados por parte dos membros da comissão e também para comparar a percepção dos discentes ativos com a dos mestres egressos com relação à qualidade do programa, foi adotada uma “classificação” por cores, tendo em conta a porcentagem (%) de respostas dos avaliados atribuindo nota 5 aos diferentes quesitos de avaliação, sendo que:

<b>Ponto forte</b>	<b>Acima de 70%</b>
<b>Ponto médio</b>	<b>De 30 a 69%</b>
<b>Ponto fraco</b>	<b>Abaixo de 30%</b>

É importante enfatizar aqui, que esse artifício é apenas uma ferramenta básica para comparação visual de resultados e não um caráter determinante de avaliação, uma vez que não leva em conta o número de entrevistados e nem os quesitos que foram contemplados com as notas 1, 2, 3 e 4, por exemplo. Observe-se, ainda, que o número de entrevistados na categoria egressos é quase 4 vezes àquele de discentes ativos.

De forma geral, entretanto, pode-se observar que, pelas notas atribuídas aos diferentes quesitos, apesar de aparentemente ter havido melhora em alguns quesitos de avaliação na qualidade do programa, a percepção dos discentes ativos é pior do que a dos mestres egressos, principalmente no tocante a Infraestrutura. Dentre desse quesito, os mestres egressos apontaram deficiência em “*Laboratórios*” e “*Infraestrutura de Apoio*”, enquanto os discentes ativos, além desses dois pontos também consideraram deficientes “*Salas de Aula*”, “*Laboratório de Informática*” e “*Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia on-line*”. No quesito Serviços, a percepção dos dois segmentos foi a mesma, com a atribuição de nota 5 na faixa de 30 a 69% dos avaliados.

Para o quesito Docentes, Orientador e Orientação, os discentes ativos tiveram uma percepção mais positiva em relação aos mestres egressos, atribuindo notas 5 por mais de 70% dos avaliados nos quesitos “*Conhecimento técnico-científico*”, “*Cordialidade*”, “*Atendimento fora de sala de aula*”, “*Qualidade da orientação prestada pelo orientador*” e “*Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais*”. Dos mestres egressos, 4,9% consideraram péssimo atendimento fora de sala de aula e apenas o item “*Qualidade da orientação prestada pelo orientador*” recebeu nota 5 deste segmento. No quesito “*Disciplinas*”, apenas os discentes ativos atribuíram nota 5 ao item “*Contribuição para o desenvolvimento da dissertação*”. A conclusão é que os principais pontos a serem fortalecidos no PPGCFL são as salas de aula, os laboratórios e a infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.).

**Tabela 1.** Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (discentes ativos)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	-	9,1	72,7	18,2
	Laboratórios	-	-	9,1	72,7	18,2
	Laboratório de Informática	-	-	18,2	63,6	18,2
	Acesso remoto à Biblioteca Central e Bibliografia on-line	-	-	36,4	54,5	9,1
	Secretaria do PPGCFL	-	-	9,0	45,5	45,5
	Área de experimentação florestal	-	-	9,0	45,5	45,5
	Disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento			9,1	27,3	63,6
	Infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.)	-	9,1	18,2	45,5	27,2
Serviços	Coordenação	-	9,0	9,0	45,5	36,5
	Secretaria do PPGCFL	-	-	9,0	45,5	45,5
Docentes, Orientador e Orientação	Conhecimento técnico-científico	-	-	-	18,2	81,8
	Didática em sala de aula	-	-	-	36,4	63,6
	Cordialidade	-	-	-	27,3	72,7
	Variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula	-	-	9,1	36,4	54,5
	Atendimento fora de sala de aula	-	-	9,1	18,2	72,7
	Uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado	-	-	9,1	36,4	54,5
	Indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	-	-	36,4	63,6
	Postura profissional	-	-	-	36,4	63,6
	Qualidade da orientação prestada pelo professor orientador	-	-	-	9,1	90,9
	Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais	-	-	-	27,3	72,7
Disciplinas	Profundidade dos conteúdos	-	-	9,1	36,4	54,5
	Os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas	-	-	9,0	45,5	45,5
	Contribuição para a sua formação em docência				36,4	63,6
	Contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc.	-	-	-	36,4	63,6
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação	-	-	9,1	18,2	72,7

Fonte: Pesquisa com os discentes ativos (março/abril de 2022)

**Tabela 2.** Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (mestres egressos)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	2,4	17,1	39,0	41,5
	Laboratórios	-	7,3	24,4	43,9	24,4
	Laboratório de Informática	2,4	4,9	22,0	39,0	31,7
	Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia online	-	2,4	12,2	34,2	51,2
	Secretaria do PPGCFL	-	7,3	17,1	43,9	31,7
	Área de experimentação florestal	-	4,9	17,1	39,0	39,0
	Disponibilidade de equipamentos e materiais de consumo para o experimento	2,4	9,8	31,7	24,4	31,7
	Infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.)	4,9	4,9	34,1	39,0	17,1
Serviços	Coordenação	4,9	4,9	14,6	36,6	39,0
	Secretaria do PPGCFL	2,4	-	12,2	39,0	46,4
Docentes, Orientador e Orientação	Conhecimento técnico-científico	-	-	4,9	26,8	68,3
	Didática em sala de aula	-	-	12,2	48,8	39,0
	Cordialidade	2,4	9,8	9,8	39,0	39,0
	Variedade no uso de recursos audiovisuais em sala de aula	2,4	2,4	22,0	36,6	36,6
	Atendimento fora de sala de aula	4,9	7,3	12,2	48,8	26,8
	Uso de redes sociais e internet como apoio para o aprendizado	7,3	7,3	26,9	19,5	39,0
	Indicação de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	9,8	7,2	41,5	41,5
	Postura profissional	-	2,4	17,1	29,3	51,2
	Qualidade da orientação prestada pelo professor orientador	2,4	2,4	7,3	12,3	75,6
	Facilidade de contato com o professor orientador em emergências ou ocorrências excepcionais	2,4	4,9	7,3	17,1	68,3
Disciplinas	Profundidade dos conteúdos	-	-	34,1	31,7	34,2
	Os conteúdos foram compatíveis com suas expectativas	-	2,4	22,0	41,5	34,1
	Contribuição para a sua formação em docência	-	-	17,1	39,0	43,9
	Contribuição para a sua formação/iniciação como pesquisador e desenvolvedor de métodos, tecnologias, processos, etc.	-	2,4	17,1	39,0	41,5
	Contribuição para o desenvolvimento da dissertação	-	-	26,8	22,0	51,2

Fonte: Pesquisa com os mestres egressos (março/abril de 2022)

#### 4. PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Na Tabela 3 estão elencadas as notas atribuídas pelos docentes do PPGCFL a diversos quesitos de avaliação não somente sobre a qualidade do programa, como também aspectos relacionados ao perfil dos ingressantes.

**Tabela 3.** Notas dos quesitos de avaliação da qualidade do PPGCFL (docentes)

Dimensões	Quesitos Avaliados	Notas (% de Respostas)				
		1	2	3	4	5
Infraestrutura	Salas de Aula	-	37,5	25,0	37,5	-
	Laboratórios	-	2,5	37,5	60,0	-
	Laboratório de Informática	-	-	50,0	50,0	-
	Acesso Remoto à Biblioteca Central e Bibliografia online	-	12,5	37,5	25,0	25,0
	Secretaria do PPGCFL	-	12,5	37,5	25,0	25,0
	Área de experimentação florestal			50,0	25,0	25,0
	Equipamentos de Laboratório	-	25,0	62,5	12,5	-
	Infraestrutura de apoio (viveiro, casa de vegetação, etc.)	-	25,0	37,5	37,5	-
Serviços	Coordenação	-	12,5	-	37,5	50,0
	Secretaria do PPGCFL			25,0	25,0	50,0
Disponibilidade de Recursos para P&D	Disponibilidade de recursos para compra de material permanente	62,5	12,5	25,0	-	-
	Disponibilidade de recursos para compra de material de consumo	25,0	37,5	37,5	-	-
	Disponibilidade de recursos para manutenção de equipamentos	62,5	-	37,5	-	-
	Disponibilidade de recursos para compra de diárias	25,0	50,0	12,5	12,5	-
	Disponibilidade de recursos para viagem de discentes a serviço	25,0	12,5	37,5	12,5	12,5
Processo Seletivo do Programa	Uma vez por ano				37,5	
	Duas vezes por ano				62,5	
Perfil dos Ingressantes no Programa	Conhecimento técnico da linha de pesquisa do orientador	-	50,0	37,5	12,5	-
	Necessidade de nivelamento pré-pesquisa e experimento	12,5	25,0	37,5	25,0	-
	Desempenho em sala de aula	-	12,5	50,0	37,5	-
	Uso de internet e redes sociais como apoio para o aprendizado	-	25,0	50,0	25,0	-
	Uso de bibliografia e outras fontes de conhecimento técnico-científico	-	12,5	62,5	25,00	-
	Procura de atendimento fora de sala de aula	-	-	50,0	50,0	-
	Postura profissional do ingressante	-	25,0	37,5	37,5	-

Fonte: pesquisa realizada com os docentes do PPGCFL em junho/2022

Na percepção dos docentes, os pontos que mais deixam a desejar na estrutura do programa se referem ao quesito “Disponibilidade de Recursos para P&D”. Isso decorre em função da escassez de recursos advinda de cortes de verbas não só na UFRN, mas também na Escola Agrícola de Jundiaí e nos órgãos de fomento à P&D. Quanto aos outros itens de avaliação houve uma distribuição de notas cuja interpretação é que toda a infraestrutura do programa dever ser melhorada, incluindo salas de aula, laboratórios etc. A maioria dos docentes do colegiado crê que é melhor para o programa que ocorram dois processos seletivos por ano para admissão de ingressantes, em função dos baixos números de ingressos ocorridos nos últimos três anos.

No dia 20 de julho de 2022, foi realizada uma reunião com os docentes do PPGCFL para analisar especificamente os resultados obtidos nas pesquisas com os mestres egressos e discentes ativos e, ainda, com o objetivo de discutir sobre todos os pontos abordados na autoavaliação do programa. A versão preliminar do relatório foi apresentada e, em seguida, os docentes, foram unânimes em observar que os indicadores do Programa evoluíram significativamente desde a sua criação, apesar de as circunstâncias estarem piorando no que diz respeito à crescente falta de recursos para apoio das atividades de pesquisa e desenvolvimento nos últimos anos. Os docentes ressaltaram ainda que é delicado e arriscado elaborar um PAQPG propondo um planejamento com metas ambiciosas sem ter a avaliação do último quadriênio da CAPES como balizador.

Outro ponto considerado importante na autoavaliação e que deve ser observado foi o desequilíbrio no número de docentes de entre as linhas de pesquisa do programa. A Linha 1 (Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais) conta atualmente com 4 docentes, Profs. Alexandre Santos Pimenta, Renata Martins Braga, Rosimeire Cavalcante dos Santos e Tatiane Kelly Barbosa de Azevedo. A Linha 3 (Biodiversidade, Conservação e Uso dos Recursos Genéticos Florestais) é composta por 5 docentes, Profs. Alan Cauê de Holanda, Fábio de Almeida Vieira, Getúlio Fonseca Domingues, Jhones da Silva Amorim e Leonardo de Melo Versieux. Com a saída de 2 docentes do programa, a Linha 2 (Sementes, Propagação e Fisiologia de Espécies Florestais) ficou com apenas 3 docentes orientadores, os Profs. Eduardo Luiz Voigt, Márcio Dias Pereira e Mauro Vasconcelos Pacheco. Considerando-se os números atuais de docentes em cada linha de pesquisa junto com o objetivo de expandir o número de docentes permanentes do programa, fica claro que a primeira linha a ser reforçada é a 2. Se o número de docentes das outras linhas aumentar primeiro, o desequilíbrio entre as linhas se tornará mais acentuado.

## 5. PERCEPÇÃO DO AVALIADOR EXTERNO

---

As considerações abaixo (em itálico) trazem de forma breve a percepção sobre o programa do Prof. Rafael Rodolfo de Melo da Engenharia Florestal da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido. O Prof. Rafael atuou como docente permanente de julho de 2018 até março de 2022, passando, a pedido, para a categoria de colaborador.

*“O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCFL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está localizado na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), na cidade de Macaíba, região metropolitana de Natal. Uma das principais vantagens do programa é a sua localização. A EAJ possui uma ampla área, ideal para realização de aulas práticas, implantação de experimentos e também realização das pesquisas da graduação e Pós-Graduação. Outro destaque do Programa é a diversidade de origem na formação de seus docentes. Trata-se de um corpo docente jovem, a maioria com menos de 10 – 15 anos de titulação de doutorado, todos com muita disposição para o crescimento do programa.*

*Atuei de 2017 até 2022 como docente permanente do Programa, orientando o trabalho de Dissertação de 4 discentes. Atualmente estou como Docente colaborador, coorientando trabalhos de dissertação. A minha mudança de categoria no programa se deu principalmente por eu estar vinculado a outra instituição (UFERSA) e, também, em virtude da redução das verbas de custeio do programa. Com o tempo ficou cada vez mais difícil se deslocar para atividades relacionadas a orientação e ministrar disciplinas, uma vez que todos os custos de transporte, estadia e alimentação subiram e os valores de diárias permaneceram os mesmos. Outro fator a ser citado é a escassez no número de bolsa, intensificada nos últimos anos, o que também é preocupante. A orientação à distância de alunos não bolsistas é praticamente impossível. Assim, tais fatores potencializaram a minha migração para categoria de Colaborador.*

*Contudo, a partir da elaboração de metas que levarão o PPGCFL a atingir o conceito 4 da CAPES, haverá a possibilidade de pleitear a criação do doutorado no programa. Certamente isso reduziria os problemas de financiamento do programa e de bolsas. Continuarei atuando como colaborador do programa. E, no futuro, caso haja interesse do colegiado, poderia voltar a me tornar membro efetivo com a melhoria do cenário.”*

*Mossoró-RN, 05/07/2022*

*Prof. Dr. Rafael Rodolfo de Melo*

## 6. PRINCIPAIS INDICADORES DO PROGRAMA

---

A seguir, dando sequência à autoavaliação, serão elencados os principais indicadores do programa, considerando-se diversos quesitos que ilustram a sua trajetória desde a criação no ano de 2012 até julho de 2022. Todos os indicadores apresentados aqui foram extraídos do SIGAA (Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFRN. Tratam-se, portanto, de dados públicos e disponíveis para avaliação não só por parte da coordenação do PPGCFL e dos docentes ativos, como também da PPG/UFRN. A finalidade de se discutir os indicadores é balizar os orientadores para que estes possam comparar o desempenho de cada um e balizar o modo de orientação para que os parâmetros medidos se aproximem o máximo possível do que é recomendado pela CAPES.

### 6.1. *Tempo de Titulação*

Um dos mais importantes indicadores é tempo de titulação, que é o período de tempo entre o ingresso e a conclusão do curso pelo discente. Nesse quesito, a recomendação da CAPES é que o tempo de titulação médio de um PPG seja igual a 24 meses. Na Tabela 3 estão explicitados os tempos médios de titulação dos discentes por orientador, desde a criação do curso até julho de 2022.

**Tabela 3** – Tempo médio de titulação por docente (2012 – 2022)

Nº	DOCENTES	Nº ORIENT.	TMT
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA	5	24
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	9	23
<b>3</b>	<b>ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX</b>	<b>5</b>	<b>28</b>
4	CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO	2	24
5	EDUARDO LUIZ VOIGT	5	24
6	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	7	23
<b>7</b>	<b>GUALTER GUENTHER COSTA DA SILVA</b>	<b>6</b>	<b>31</b>
8	JOSE AUGUSTO DA SILVA SANTANA	1	23
9	JULIANA LORENSI DO CANTO	3	23
10	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	7	23
11	MALCON DO PRADO COSTA	1	24
12	MARCIO DIAS PEREIRA	8	23
<b>13</b>	<b>MAURO VASCONCELOS PACHECO</b>	<b>8</b>	<b>25</b>
14	PAULO ROGERIO SOARES DE OLIVEIRA	2	23
15	PAULO SERGIO MARINHO LUCIO	3	24
16	POLIANA COQUEIRO DIAS	3	24
17	RAFAEL RODOLFO DE MELO	4	21
18	RENATA MARTINS BRAGA	4	24
<b>19</b>	<b>ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS</b>	<b>6</b>	<b>30</b>
20	SALVADOR BARROS TORRES	3	23
21	SIDNEY CARLOS PRAXEDES	3	23
22	TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	4	23
		<b>MÉDIA</b>	<b>4,5</b>
			<b>24,2</b>

\*Fonte: SIGAA/UFRN; \*\*TMT = tempo médio de titulação (meses)

Dos docentes constantes na Tabela 3, dois deles (Alice de Moraes Calvente Versieux e Gualter Guenther Costa da Silva) não fazem mais parte do corpo de docentes ativos do PPGFCFL. Além disso, no final do ano de 2017, vários docentes não foram re-credenciados para continuar orientando no programa, porque não atingiram as metas de produtividade recomendadas pela CAPES. A partir de 2017, outros docentes foram desligados do programa a pedido. Com a lista completa de docentes ainda presentes e os que saíram do programa por um motivo ou outros, os indicadores médios de número de mestres egressos e tempo de titulação foram, respectivamente, 4,5 e 24,2 meses. Observa-se que, da lista apresentada na Tabela 3, um total de 4 docentes realizaram orientações com média superior a 24 meses, com dois deles com TMT de 30 e 31 meses, respectivamente. Entretanto, mesmo com esses *outliers*, o TMT médio (24,2 meses) ficou bem próximo à meta de 24 meses recomendada pela CAPES, em função do tempo reduzido de orientação apresentado por outros docentes que serviu para reduzir o valor médio desse parâmetro.

Para melhor exprimir a situação atual de número de mestres egressos e tempo médio de titulação por docente, foi gerada a Tabela 4 da qual constam somente os docentes ativos até a data de elaboração dessa autoavaliação. Também nessa tabela é mostrada a melhora que houve no número de egressos por orientador depois da saída do PPGCFL dos docentes citados acima. Esse índice subiu para 6,1 egressos por docente.

**Tabela 4** – Tempo médio de titulação por docente e nº de orientações concluídas (junho/2022)

Nº	DOCENTES	Nº ORIENT.	TMT
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA	5	24
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	9	23
3	EDUARDO LUIZ VOIGT	5	24
4	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	7	23
5	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	7	23
6	MARCIO DIAS PEREIRA	8	23
7	MAURO VASCONCELOS PACHECO	8	25
8	RAFAEL RODOLFO DE MELO*	4	21
9	RENATA MARTINS BRAGA	4	24
10	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	6	30
11	TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	4	23
<b>MÉDIA</b>			<b>6,1</b>
*Docente colaborador a partir de abril/2022 (a pedido)			

É interessante observar que, com a redução do quadro de docentes do programa, os indicadores de número de egressos titulados e o tempo de titulação ficam melhores, havendo o aumento do número de mestres egressos de 4,5 para 6,1 por docente e a redução do TMT de 24,2 para 23,9 meses. A recomendação é que mesmo com a melhoria do indicador após a saída de docentes do quadro de permanentes, permanece a recomendação de que o tempo máximo de titulação fique estritamente em 24 meses (ou menos) para atender à recomendação da CAPES, que é de 24 meses para esse parâmetro.

## 6.2. Taxa de Sucesso

Outro indicador importante de um PPG (mestrado) é a taxa de sucesso, que é a relação entre o número de ingressantes num determinado ano e o número de titulados egressos 2 anos depois. Entretanto, esse indicador não pode ser visto isoladamente, porque outros fatores que não a qualidade do curso podem influenciar nesse parâmetro. Na Tabela 5 estão explicitados em números as taxas de sucesso do programa de 2012 a 2022. A Figura 1 foi incluída, porque nela se vê melhor que não há um padrão específico de taxa de sucesso para o programa.

Os motivos pelos quais os ingressantes não chegam ao fim do curso são diversos e incluem: desligamento a pedido, desligamento compulsório, falta de condições financeiras para se manterem no local do curso e, ainda, problemas pessoais. No quesito falta de condições financeiras, o que vem à tona imediatamente para explicar a evasão do discente seria o baixo número de bolsas de mestrado disponíveis para o programa (atualmente são 8 da CAPES e 1 da CAPES/FAPERN). Em outras palavras, sem bolsa fica difícil do aluno continuar o curso. Entretanto, em conversa com coordenadores de outros PPG da UFRN, por exemplo, ficou claro que alguns programas têm bolsas até sobrando e, mesmo assim, a taxa de sucesso não é de 100%.

É interessante observar na Tabela 5, que no biênio 2017-2019, a taxa de sucesso foi de 100% com o valor atingido no biênio 2013-2015 com 47,6%. Conforme comentado acima, não há um padrão específico para justificar as diferenças na taxa de sucesso de um biênio para outro.

**Tabela 5** – Taxa de sucesso do PPGCFL (2012 a 2022)

	ANO									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
<b>TAXA DE SUCESSO (%)</b>	62,5	47,6	84,6	73,7	55,6	100,0	65,1	63,6	56,3	
<b>INGRESSANTES</b>	8	21	13	19	9	12	43	11	16	
<b>EGRESSOS</b>	5	10	11	14	5	12	28	7	9	

**Figura 1 – Taxa de sucesso do PPGCFL (2012 a 2022)**



### **Recomendação**

A ampliação do número de bolsas de mestrado e de auxílios dos tipos moradia, transporte e alimentação podem ser estratégias capazes de criar condições mais favoráveis para evitar a evasão e, por conseguinte, aumentar a taxa de sucesso do programa.

### ***6.3. Número de Disciplinas/docente.ano***

A recomendação da CAPES é de que cada docente ministre pelo menos uma disciplina por ano no PPG ao qual está ligado. Com vista a mostrar o histórico do PPGCFL relativo a esse quesito, na Tabela 6 está mostrado o número de disciplinas/docente por semestre, desde a fundação em fevereiro de 2012 até o semestre 2022.1.

**Tabela 6 – Número de disciplinas/docente.semestre e por ano (2012 – 2022)**

	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	Med/sem	Med/ano		
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA												1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,50	1,0	
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	0	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	1,10	2,2		
3	ALICE DE MORAES CALVENTE VERSIEUX				1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0,33	0,7	
4	CRISTIANE ELIZABETH COSTA DE MACEDO		1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	2					0,64	1,3	
5	EDUARDO LUIZ VOIGT	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	2	0	1	1	1	1,10	2,2	
6	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	1	1	2	0	1	1	1	1	1	0	1			1	1	0	1	0	1	1	1	0,84	1,7	
7	GUALTER GUNTHER COSTA DA SILVA	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1											0,45	0,9	
8	JOSE AUGUSTO DA SILVA SANTANA	1	1	2	2	1	1																	1,33	2,7
9	JULIANA LORENSI DO CANTO	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0											0,45	0,9	
10	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	0,52	1,0	
11	MALCON DO PRADO COSTA				1	2	1	0	1	0	0	1											0,75	1,5	
12	MARCIO DIAS PEREIRA	0	0	2	0	2	0	1	0	1	0	1	1	3	1	2	2	1	1	1	1	0	0,90	1,8	
13	MAURO VASCONCELOS PACHECO	1	0	1	1	2		0	2	0	1	1	2	0	3	1	5	1	1	0	1		1,21	2,4	
14	PAULO ROGERIO SOARES DE OLIVEIRA	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1											0,45	0,9	
15	PAULO SERGIO MARINHO LUCIO											1	0	1	0	1	0	1	0				0,50	1,0	
16	POLIANA COQUEIRO DIAS											1	1	0	0	0							0,40	0,8	
17	RAFAEL RODOLFO DE MELO												1	1	0	2	0	0	2	0			0,40	0,8	
18	RENATA MARTINS BRAGA											1	0	1	0	1	0	1	0	1	0		0,50	1,0	
19	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	0	1	1	0	1		1	0	1	0	1	1	2	3	1	0	1	1	1	1		0,89	1,8	
20	SALVADOR BARROS TORRES											1	0	1	0	2	0	1					0,71	1,4	
21	SIDNEY CARLOS PRAXEDES	1	1	2	0	1	1	1	1	1	0	0											0,82	1,6	
22	TATIANE KELLY B. AZEVEDO CARNAVAL											2	1	3	2	2	0	2	1	1	1	1	1,45	2,9	
																						0,74	1,5		

\*Barra amarela antes dos dados: docente não atuava no programa

\*\*Barra amarela depois dos dados: docente parou de atuar a pedido ou foi desligado do programa

\*\*\*Barras verde-escuras no meio dos dados: docentes se ausentaram para pós-doutorado no exterior

Os dados da Tabela 6 mostram uma média de 1,5 disciplinas/docente.ano para o PPGCFL. Entretanto, fica claro que pelo menos 5 docentes tiveram índice inferior a 1,0, e que a média foi puxada para cima devido ao trabalho de outros e isso compensou a falha de alguns nesse quesito. Na Tabela 7 constam apenas os dados dos docentes permanentes atualmente em atividade no PPGCFL. Novamente, fica claro que os docentes atualmente em atividade desde que o programa foi criado têm compromisso com o cumprimento da recomendação de ministrar pelo menos uma disciplina por ano, com uma média geral de 1,8 disciplinas/docente.ano.

**Tabela 7 – Número de disciplinas/docente.semestre e por ano (2012 – 2022)**

	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	Med/sem	Med/ano	
1	ALAN CAUÊ DE HOLANDA												1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,50	1,0
2	ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	0	1	1	2	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	1,10	2,2	
3	EDUARDO LUIZ VOIGT	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	2	0	1	1	1	1,10	2,2	
4	FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	1	1	2	0	1	1	1	1	0	1			1	1	0	1	0	1	1	1	0,84	1,7	
5	LEONARDO DE MELO VERSIEUX	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0,52	1,0	
6	MARCIO DIAS PEREIRA	0	0	2	0	2	0	1	0	1	0	1	1	3	1	2	2	1	1	1	0	0,90	1,8	
7	MAURO VASCONCELOS PACHECO	1	0	1	1	2		0	2	0	1	1	2	0	3	1	5	1	1	0	1	1,21	2,4	
8	RAFAEL RODOLFO DE MELO													1	1	0	2	0	0	0	2	0	0,75	1,5
9	RENATA MARTINS BRAGA												1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0,50	1,0
10	ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	0	1	1	0	1		1	0	1	0	1	1	2	3	1	0	1	1	1	1	0,89	1,8	
11	TATIANE KELLY B. AZEVEDO CARNIVAL												2	1	3	2	2	0	2	1	1	1	1,45	2,9
																						0,89	1,8	

#### 6.4. Produção Científica

A produção científica do programa no período no quadriênio evoluiu de forma consistente. O número médio anual (do programa) de artigos equivalentes A1 por docente permanente foi de 0,74 no quadriênio 2013 – 2016 e aumentou para 2,49 em 2020. A produção intelectual, com poucas exceções de artigos publicados em outras áreas, está vinculada às linhas de pesquisa do Programa. O número de artigos publicados em A1, A2 e B1, por docente e por ano foi de 0,80 em 2017, aumentando para 2,53 em 2020.

No quadriênio citado, cinco supervisões de pós-doutorado foram concluídas, sendo três delas com bolsa PNPD. Em 2020, o PPGCFL atingiu o número de 87 egressos e até o momento (julho/2022), esse número chegou a 102. Outro ponto a ser considerado é recomendação de que seja máximo o número de docentes bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq). No quadriênio 2017 – 2020, havia apenas um bolsista, o Prof. Rafael Rodolfo de Melo (atualmente colaborador). Atualmente, o programa conta com três bolsistas de produtividade CNPQ, sendo dois de produtividade em pesquisa, os Profs. Alexandre Santos Pimenta e Leonardo de Melo Versieux e um de produtividade em desenvolvimento tecnológico, a Profa. Renata Martins Braga.

A recomendação principal nesse ponto é que os docentes aumentem a sua produtividade científica e tecnológica, incluindo artigos, capítulos de livro, patentes, etc., para que também passem a fazer parte dos quadros de bolsistas do CNPq, o que é bom para a pontuação do programa e também aumenta o cacife do docente na hora de concorrer a financiamentos de projetos dentro da UFRN e também em agências de fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Na Tabela 8, são mostrados os valores de um dos quesitos de avaliação da CAPES, que é o número de artigos equivalentes A1/ano por docente e na média do programa. Conforme consta na Tabela 8, os números do programa são bons, mas devem ser aumentados para alguns docentes para que a meta mínima de 1,35 Eq A1/ano estabelecida pelo programa para o quadriênio 2017 – 2020 seja atingida nos quadriênios 2021 – 2024 e 2025 - 2028.

**Tabela 8** – Produção científica dos docentes PPGCFL – Artigos Eq A1/ano

DOCENTE PERMANENTE	2017 – 2020	2021	2022
ALAN CAUÊ DE HOLANDA	1,44	0,70	1,75
ALEXANDRE SANTOS PIMENTA	4,66	10,40	3,95
EDUARDO LUIZ VOIGT	1,13	1,85	0,00
FÁBIO DE ALMEIDA VIEIRA	2,94	4,50	1,95
LEONARDO DE MELO VERSIEUX	3,61	7,20	0,85
MÁRCIO DIAS PEREIRA	3,46	0,55	0,00
MAURO VASCONCELOS PACHECO	3,43	3,65	0,00
RAFAEL RODOLFO DE MELO**	5,48	9,80	2,95
RENATA MARTINS BRAGA	1,58	7,90	2,25
ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	2,24	1,40	0,00
TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	1,63	1,80	0,95
<b>MÉDIA</b>	<b>2,49</b>	<b>4,52</b>	<b>1,33</b>

\*Meta do PPGCFL – 1,35 Artigos Eq. A1/ano para o quadriênio 2017 - 2020

\*\*Docente colaborador

## 6.5. Docentes Exclusivos do PPGFL

Nesse quesito, a recomendação é que pelo menos 70% dos docentes permanentes atuem exclusivamente no PPG em tela. Na configuração atual, o PPGCFL conta com 12 docentes permanentes e 2 colaboradores (Profs. Rafael Melo e Eduardo Simões). Desse total de 13 docentes, apenas 3 estão atuando em outros programas, mais especificamente, o Prof. Alexandre Santos Pimenta, docente permanente no curso de doutorado do PRODEMA (Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) da UFRN; a Profa. Renata Martins Braga, docente permanente no PPGEQ (Programa de Pós-graduação em Engenharia Química) da UFRN e o Prof. Leonardo de Melo Versieux, que é vice-coordenador e docente permanente no PPGSE (Programa de Pós-graduação em Sistemática e Evolução) do Centro de Biociências da UFRN. O Prof. Rafael Rodolfo de Melo era docente permanente do PPGCFL, mas solicitou sua inclusão na categoria de docente colaborador a partir de abril/2022. Com isso, vê-se que apenas 25% dos docentes do programa atuam em outros PPG e, com isso, esse indicador está dentro do que é recomendado pela CAPES, que é de 75%, conforme foi comentado acima.

**Tabela 8 – Exclusividade de atuação dos docentes no PPGCFL**

DOCENTE	EXCLUSIVO?		PPG
	SIM	NÃO	
1 ALAN CAUÊ DE HOLANDA	X		
2 ALEXANDRE SANTOS PIMENTA		X	PRODEMA
3 EDUARDO LUIZ VOIGT	X		
4 FABIO DE ALMEIDA VIEIRA	X		
5 LEONARDO DE MELO VERSIEUX		X	PPGSE
6 MARCIO DIAS PEREIRA	X		
7 MAURO VASCONCELOS PACHECO	X		
8 RAFAEL RODOLFO DE MELO*		X	PPMAT
9 RENATA MARTINS BRAGA		X	PPGEQ
10 ROSIMEIRE CAVALCANTE DOS SANTOS	X		
11 TATIANE KELLY BARBOSA DE AZEVEDO CARNAVAL	X		
12 GETÚLIO FONSECA DOMINGUES	X		
13 JHONES DA SILVA AMORIM	X		

\*Docente colaborador a partir de abril/2022 (a pedido)

## 7. CUMPRIMENTO DE METAS DO PAQPG 2017-2020

Nesse item, foi avaliado em que grau as metas estabelecidas no PAQPG do quadriênio 2017-2020 foram cumpridas. Adotou-se para essa avaliação um padrão de 3 cores, sendo verde para a meta cumprida na totalidade, amarelo para meta cumprida parcialmente e salmão para meta não cumprida. Os resultados estão explicitados na Tabela 9. É importante observar que a maioria das metas foi cumprida, principalmente aquelas que se referem a melhoria dos índices de qualidade do programa e outras de caráter estrutural e de programação.

A ideia central do PAQPG do quadriênio 2017-2020 é que o programa tivesse melhorias e em 2021 passasse de conceito 3 para 4. Com essa subida no ranking da CAPES, haveria a possibilidade de criação do doutorado no PPGCFL. Entretanto, por uma série de problemas, essa avaliação da CAPES até o momento não foi publicada e, por isso, o programa fica sem um balizador externo de avaliação de qualidade, contando apenas com essa autoavaliação.

**Tabela 9.** Avaliação do PPGCFL quanto ao cumprimento de metas do PAQPG – Quadriênio 2017-2020

Metas	Resultados Esperados	Responsabilidade	Período	Meta Cumprida?
1. Em 2017.1 e em 2019.1, convidar ao menos 02 (dois) consultores externos à UFRN para realização de oficinas de avaliação do PPGCFL	Identificar fragilidades do PPGCFL e propor ações para melhoria do curso de mestrado	Coordenação	2017 a 2019	Meta não cumprida em função de restrições orçamentárias
2. Extinguir a única linha de pesquisa atual e criar de 03 (três) novas linhas de pesquisa até 08/2017	Atualização e ampliação das linhas de pesquisa do PPGCFL	Coordenação e Colegiado	2017	Agora são três linhas de pesquisa principais
3. Até 08/2017, ter reestruturado os componentes curriculares do PPGCFL	Reestruturação dos componentes curriculares do PPGCFL, conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES durante a Oficina de Avaliação: extinção, criação e atualização de disciplinas	Coordenação e Colegiado	2017	Os componentes foram reestruturados, mas não foram extintas disciplinas
4. Até 12/2018, incluir a disciplina de “Docência do Ensino Superior” como componente curricular obrigatório para bolsistas e não bolsistas	Contribuir para a qualificação dos discentes de mestrado na carreira docente	Colegiado	2018	A disciplina Docência no Ensino Superior é obrigatória para todos os discentes
5. Em 2019.1 criar uma disciplina voltada para ÉTICA NA PESQUISA CIENTÍFICA	Atender a recomendação da CAPES de que os PPGs incluam disciplinas voltadas para “Ética” nas suas estruturas curriculares	Coordenação	2019	A disciplina foi criada com o código CFL 0005 e é ministrada pelo DC, o prof. Eduardo Simões Silva (UFT).
6. Até 12/2018, ter atualizado o regimento interno do PPGCFL	Atualização do regimento interno do PPGCFL	Coordenação e Colegiado	2018	Regimento atualizado e aprovado pela PPG/UFRN
7. Até 12/2018, ter redefinido os critérios do PPGCFL para concessão de bolsas, incluindo a condição socioeconômica dos discentes	Atualização das normas internas para concessão de bolsas	Comissão de Bolsas	2018	Foram definidos os critérios para concessão de bolsas
8. Até 08/2017, ter reestruturado o número de DP do PPGCFL	Reestruturação do corpo DP do PPGCFL, de acordo com o resultado do “Edital 2016 – Credenciamento e Recredenciamento de Docentes do PPGCFL” e conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES durante a Oficina de Avaliação	Coordenação e Colegiado	2017	Meta cumprida com o desligamento dos docentes que não cumpriram as metas mínimas de produtividade recomendadas pela CAPES
9. A cada ano, 100% dos DP devem atuar em disciplinas na graduação e orientar na graduação	Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação	Docentes	Anual	Todos os DP atuam em disciplinas da graduação e orientam nesse segmento – estágios e IC
10. A partir de 2017, apoiar a participação de ao menos 02 (dois) DP/ano, em eventos no Brasil ou no exterior	Promover a internacionalização do PPGCFL; participação de docentes em eventos no Brasil e no exterior	Docentes	Anual	Séries restrições orçamentárias dificultaram o cumprimento dessa meta
11. Até 08/2017, cada DP deverá ser responsável por 01 (um) projeto de pesquisa e participar em até 03 (três) projetos com outros DP	Atualização dos projetos de pesquisas vinculados às novas linhas de pesquisa, de acordo com as especificidades do PPGCFL e conforme orientações recebidas pelos consultores da CAPES	Docentes	2017	Cada DP criou um projeto guarda-chuva com suas linhas de trabalho. Meta de projeto com outros DP somente feita por alguns DP

<p><b>12.</b> Até 2020, aumentar a porcentagem de DP com estágio de pós-doutorado para 50%, principalmente no exterior</p>	<p>Promover a internacionalização do PPGCFL; Mobilidade de docentes permanentes (DP) do PPGCFL para realização de pós-doc em instituições de ensino/pesquisa em centros de excelência no Brasil ou no exterior</p>	<p>Docentes</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p><b>Dois docentes fizeram o pós-doc no exterior e o número de DP com essa qualificação passou para três</b></p>
<p><b>13.</b> Ao final de cada ano, a Comissão de Avaliação Docente do PPGCFL deverá informar o desempenho dos DP, conforme metas estabelecidas para o quadriênio</p>	<p>Avaliação interna do desempenho dos DP do PPGCFL</p>	<p>Comissão de Avaliação Interna dos DP</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Todo ano, os DP são informados do seu desempenho, verificando-se os desvios em relação às metas do PPGCFL</b></p>
<p><b>14.</b> A cada ano, ao menos 03 (três) DP deverão “submeter” projetos de pesquisa para financiamento</p>	<p>Solicitação de financiamento de projetos de pesquisas aos órgãos de fomento (Capes, CNPq, FAPERN)</p>	<p>Docentes</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Projetos têm sido submetidos, mas nem todos foram contemplados pelas agências de fomento</b></p>
<p><b>15.</b> Divulgar até 08/2017 a Minuta do “Edital 2020 – Credenciamento e Recredenciamento de DP para o Quadriênio 2017-2020”</p>	<p>A Comissão de Avaliação Docente do PPGCFL recredenciará e credenciará para o próximo quadriênio (2021-2024), apenas os DP que atingirem as metas estabelecidas pelo edital</p>	<p>Comissão de Avaliação Docente e Colegiado</p>	<p>2017</p>	<p><b>Meta cumprida e descredenciamento de DP que não atingiu as metas (1 DP)</b></p>
<p><b>16.</b> Aumentar a porcentagem de titulados em relação ao corpo discente de 52% para ao menos 80% ao final do quadriênio vigente</p>	<p>Melhorar a distribuição de candidatos aprovados nos processos seletivos, de modo que a cada ano, cada DP receba 01 novo orientando e titule um discente</p>	<p>Docentes e Coordenação</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p><b>Meta parcialmente cumprida em função da redução do número de inscrições e à evasão ocorrida no quadriênio</b></p>
<p><b>17.</b> Reduzir a taxa de evasão (abandonos e desligamentos) de 24% para 12% ao final do quadriênio vigente</p>	<p>Estimular os docentes a solicitarem cotas por meio de projetos de pesquisas submetidos aos órgãos de fomento e também solicitar a ampliação do número de bolsas (o PPGCFL dispõe de apenas 08 cotas) à CAPES via PPG</p>	<p>Coordenação e Docentes</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p><b>A taxa de sucesso teve picos bons, mas acabou se mantendo em 67,2% na média geral</b></p>
<p><b>18.</b> A cada ano, enviar ao menos 02 (dois) discentes para realizar disciplinas concentradas ou intercâmbios em Programas de Pós-Graduação em centros de excelência externos à UFRN (nacionais/internacionais)</p>	<p>Mobilidade para realização de análises laboratoriais referentes ao projeto de dissertação, disciplinas concentradas ou intercâmbios em PPG em centros de excelência externos à UFRN; Promover a internacionalização do PPGCFL</p>	<p>Coordenação e Docentes</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Discentes têm sido enviados para trabalhos em IFES, centros de pesquisa e empresas, mas não para o exterior</b></p>
<p><b>19.</b> Auxílio para ao menos 04 (quatro) discentes participarem de eventos no país</p>	<p>Participação de discentes em eventos no país</p>	<p>Coordenação e Docentes</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Discentes e docentes têm participado ativamente de eventos na área, mesmo durante a pandemia</b></p>
<p><b>20.</b> Auxílio para ao menos 02 (dois) discentes participar de eventos no exterior até 2020</p>	<p>Promover a internacionalização do PPGCFL Participação de discentes em eventos no exterior</p>	<p>Coordenação e Docentes</p>	<p>2019 - 2020</p>	<p><b>Meta não cumprida em função da pandemia e de restrições orçamentárias</b></p>

21. A cada semestre realizar a avaliação Interna dos discentes	Acompanhar o rendimento acadêmico dos alunos e as atividades desenvolvidas em especial dos bolsistas	Comissão de Bolsas e Colegiado	Semestral	Meta cumprida, com corte de bolsas de discentes que não cumprem os requisitos necessários para recebimento de bolsa
22. Até 2020, ao menos 02 (dois) DP deverão solicitar bolsas de pós-doutorado para recém-doutores	Solicitação de bolsas de pós-doutorado aos órgãos de fomento para recém-doutores, no intuito de auxiliar no fortalecimento da produção científica do PPGCFL	Docentes	2017 - 2020	Dois DP foram para o exterior cursar o pós-doc, mas não exatamente com bolsa de recém-doutor
23. Até dezembro/2020, 100% dos DP deverão ter obtido pontuação média igual ou superior a 1,35 artigos equivalentes a A1/ano	Promover a internacionalização do PPGCFL, por meio do estímulo à produção de artigos para publicação em periódicos qualificados (A1, A2 e B1).	Docentes	2020	Meta atingida pelo programa, mas um docente não atingiu essa pontuação
24. Em dezembro/2020, ao menos 70% dos DP deverão ter obtido produção média igual ou superior a 1,50 artigos internacionais (A1+A2+B1)/ano	Estimular os docentes a focarem nas publicações levando em consideração mais a qualidade do que a quantidade de artigos			Meta atingida pelo programa, mas um docente não atingiu essa pontuação
25. Ao final de 2020 ao menos 20% dos DP deverão produzir algum produto técnico, como patentes, desenvolvimento de material didático e instrucional; desenvolvimento de produto e protótipos; desenvolvimento de técnica; editoria; livros e capítulos de livros com ISBN; entrevista em programa de rádio, TV, revistas e jornais; serviços técnicos (elaboração de normas, protocolos e programas; consultorias e assessorias técnicas)	Estimular os DP a produzirem material técnico	Docentes	2017 - 2020	Meta cumprida com sucesso
26. Em 06/2018 sediar e organizar o X Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Ciências Florestais	Ampliar a visibilidade do PPGCFL e do curso de graduação em Ciências Florestais da UFRN em um evento que contará com a participação de todos os programas de pós-graduação da subárea de Recursos Florestais e Engenharia Florestal do Brasil	Prof. Mauro Pacheco e Profª Tatiane Kelly B. de Azevedo	2018	Meta cumprida com sucesso. Foi realizado um evento de qualidade superior com ampla participação dos DP e discentes do PPGCFL
27. A cada ano realizar, juntamente com a "Semana Acadêmica de Ciências Agrárias da EAJ", o SIMPÓSIO POTIGUAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS DA UFRN	Participação dos docentes e discentes do PPGCFL como palestrantes e ministrantes de minicursos voltados para a graduação e para o ensino técnico da EAJ e de toda a comunidade acadêmica da UFRN; Oportunidade de os discentes publicarem resumos científicos em anais do evento	Coordenação, Secretaria, Docentes e Discentes	2019 - 2020	Meta vem sendo cumprida com sucesso
28. De 2019 a 2020, convidar ao menos 03 (três) docentes/pesquisadores estrangeiros para realizar cursos/disciplinas no Brasil, bem como aproveitamento destes na colaboração	Promover a internacionalização do PPGCFL			Meta parcialmente cumprida. Professores de outros países foram trazidos para aplicar cursos, mas a meta foi prejudicada pela

como coorientadores em projetos de dissertações	Ampliação do impacto científico, tecnológico/econômico do PPGCFL para resolver os problemas internacionais	Coordenação e Docentes	2017 - 2020	pandemia e restrições orçamentárias
29. De 2019 a 2020, ao menos 03 (três) docentes/pesquisadores do exterior deverão participar como membros externos ao programa nas bancas de defesa de dissertação do PPGCFL				Meta não cumprida, havendo a participação de apenas avaliadores externos de IFES e outras instituições nacionais
30. De 2019 a 2020, a escrita, de ao menos 02 (duas) dissertações, deverá ser em língua inglesa				Três dissertações foram publicadas em inglês. Necessidade de ampliação
31. Até 2020, ao menos 50% dos DP deverão participar como: editores de periódicos Qualis da área, membros de corpo editorial, consultores ad hoc de periódicos internacionais, organizadores de eventos, palestrantes, moderadores, debatedores, etc. em eventos internacionais				Meta parcialmente cumprida. O número de DP atuando nesse quesito deve ser ampliado
32. Até 2020, ao menos 30% dos DP deverão ter participado de projetos de pesquisa e/ou em projetos de cooperação (como PROCAD) ou em publicações com outras instituições de ensino superior estrangeiras	Fortalecer a projeção internacional dos DP; Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; estrangeiros	Docentes e Discentes	2017 - 2020	Meta que vem sendo cumprida, mas apenas por alguns DP. Necessidade de ampliação do cumprimento dessa meta
33. Até 2020, ao menos 50% dos DP deverão ter desenvolvido projetos/ações de extensão	Promover a visibilidade do PPGCFL por meio de ações de extensão	Docentes	2017 - 2020	Isso vem sendo cumprido, mas apenas por alguns DP
34. A partir de 2019 atualizar a apresentação do site do PPGCFL e divulgar as principais produções e atividades dos docentes nas redes sociais e/ou em reportagens televisionadas.	Promover a visibilidade do PPGCFL na web e nas redes sociais	Coordenação	2019 - 2020	Precisa ser feito com urgência, incluindo uma apresentação que demonstre o dinamismo e a força do PPGCFL.  No Instagram, o programa tem sido bastante ativo e já conta com mais de 10 mil seguidores.
35. Até 2020 convidar ao menos 04 (quatro) professores/pesquisadores externos à UFRN para oferecerem disciplinas concentradas no PPGCFL	Oferecimento de disciplinas concentradas (sem sobreposição àquelas já existentes no PPGCFL) ministradas por professores/pesquisadores convidados provenientes de centros de excelência em ensino/pesquisa nacionais, bem como aproveitamento destes na colaboração como coorientadores em projetos de dissertações	Docentes e Coordenação	2019 - 2020	Meta cumprida com sucesso até 2020

<p><b>36.</b> Ao final de cada ano, ao menos 50% dos DP e 25% dos discentes deverão participar como palestrantes e ministrantes de minicursos em eventos voltados para a graduação e para o ensino médio/técnico da EAJ e de toda a comunidade acadêmica da UFRN</p>	<p>Promover a visibilidade do PPGCFL por meio da participação efetiva em eventos promovidos pelo programa</p>	<p>Docentes e Discentes</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Meta cumprida com sucesso até 2020</b></p>
<p><b>37.</b> Ao menos 50% dos discentes do PPGCFL deverão publicar resumos científicos em Anais de eventos ou artigos científicos juntamente com alunos da graduação e/ou ensino médio</p>				<p><b>Meta cumprida com sucesso até 2020</b></p>
<p><b>38.</b> Ao menos 50% dos discentes não bolsistas deverão atuar nas atividades de Docência Assistida no curso de graduação em Engenharia Florestal da EAJ</p>		<p>Docentes e Discentes</p>	<p>2017 - 2020</p>	<p><b>Meta cumprida. Necessário incentivo para cumprimento desse objetivo.</b></p>
<p><b>39.</b> 100% dos DP deverão envolver ao menos 01 (um) discente de graduação nos seus projetos de pesquisa</p>	<p>Fortalecer a articulação com a graduação e com o ensino médio</p>	<p>Docentes e Discentes</p>		<p><b>Meta cumprida com sucesso, praticamente todos os DP tem orientados de graduação atuando em seus projetos</b></p>
<p><b>40.</b> Ao final de 2019 ter lançado ao menos a 1ª edição de uma revista científica na área das ciências agrárias</p>	<p>Criação de uma revista científica com foco na publicação de artigos de pesquisa na área das Ciências Agrárias I, sob responsabilidade dos Programas de Pós-Graduação da EAJ</p>	<p>Secretaria e Coordenação</p>	<p>Anual</p>	<p><b>Meta parcialmente cumprida, com a criação da Revista Mata Branca</b></p>
<p><b>41.</b> Anualmente, a partir de 2019, ao menos 02 (dois) DP e ao menos 02 (dois) discentes deverão participar de atividades em outros Programas de Pós-Graduação, como em disciplinas, minicursos ou palestras.</p> <p>A cada ano, o PPGCFL também deverá convidar ao menos 03 DP e ao menos 01 discente de outros Programas de Pós-Graduação para atuarem em disciplinas, minicursos ou palestras.</p>	<p>Fortalecer a projeção nacional do PPGCFL</p> <p>Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p>Participação de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas, bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado.</p>	<p>Docentes, Discentes e Coordenação</p>	<p>2019 - 2020</p>	<p><b>Diversos docentes do PPGCFL atuam como permanentes ou colaboradores em outros PPG, ministrando disciplinas, minicursos e palestras.</b></p> <p><b>Discentes têm sido convidados e ministrado minicursos em eventos do PPGCFL</b></p>
<p><b>42.</b> Até 12/2020, ao menos 50% dos DP deverão realizar publicações conjuntas com outros docentes de outras IES ou institutos de pesquisa nacionais.</p>	<p>Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa nacionais.</p>			<p><b>Uma das metas de maior sucesso no PPGCFL. Publicações têm sido feitas em ampla parceria com pesquisadores e discentes de outras IFES, centros de pesquisa e empresas.</b></p>

## 8. CONCLUSÕES

---

### **CONCLUSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO**

Como resultados da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGCFL/UFRN, os seguintes pontos merecem destaque para subsidiar a elaboração do Plano de Ação Quadrienal do Programa (PAQPG):

- (1)** Evolução dos indicadores do PPGCFL, especialmente após a saída de alguns docentes permanentes no período de 2017 a 2020, havendo melhoria no tempo máximo de titulação;
- (2)** A qualidade da produção científica dos docentes permanentes está melhorando ano a ano de forma consistente, com crescente número de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de alto fator de impacto e, ainda, a publicação de capítulos de livros e registro de patentes de processos e produtos;
- (3)** Valorização das iniciativas de internacionalização. Muitos docentes realizaram estágio pós-doutoral no exterior nos últimos 6 – 8 anos e algumas parcerias internacionais para a realização de pesquisas vêm se consolidando, em especial com instituições europeias. Entretanto, convém ressaltar que a saída de mais docentes para qualificação no exterior se faz necessária para ampliar parcerias e a internacionalização do programa;
- (4)** Impacto social e inserção regional, principalmente na região Nordeste, com foco nas cidades da grande Natal e aquelas do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Também alguns docentes têm projetos com instituições públicas e privadas de outros estados nordestinos, principalmente Ceará e Paraíba;
- (5)** Docentes do programa têm captado orientados nos níveis técnico e de graduação (principalmente Engenharia Florestal e Agronomia), formando recursos humanos de pesquisa para a pós-graduação.
- (6)** Vários mestres egressos do PPGCFL têm sido aceitos para o doutorado em instituições das regiões Sul e Sudeste, tais como, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), campus de Recife; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus de Jerônimo Monteiro – ES; Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Lavras – MG; Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus de Iriti – PR; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), em Piracicaba – SP, dentre outras;
- (7)** Para tornar o programa ainda mais sólido, falta aumentar o aporte de recursos para custeio, compra de material permanente e material de consumo, como também recursos para reparo e manutenção de equipamentos científicos;
- (8)** É também muito importante para a definitiva consolidação do programa, a redução da evasão de discentes o que poderia ser evitado com o maior número de bolsas, que permanece o mesmo desde a fundação do PPGCFL.

Como conclusão geral, há que se destacar que mesmo sendo um programa com apenas 10 anos de existência, o PPGCFL vem atuando fortemente na formação de recursos humanos em vários níveis do tecido da Escola Agrícola de Jundiaí-UFRN, promovendo a qualificação de profissionais para atuar tanto em instituições públicas, quanto privadas em Ciências Florestais e áreas correlatas, fomentando dessa maneira o desenvolvimento regional.